

Cristina é agricultora e mora na comunidade de Volta Grande, município de Acaiaca, Minas Gerais. É casada com Expedito com quem tem sete filhos, além de quatro netos. O filho e duas filhas se casaram e foram morar fora, mas as outras filhas continuam morando na propriedade.

As terras da família pertencem à mãe de Cristina e totalizam 4 hectares, adquiridos através da herança de seus avós. Nessa época havia muita grilagem de terras e quando o marido morria os grileiros faziam medo nas mulheres, que ficavam sozinhas para criarem os filhos, para que vendessem a terra a preços baixos. Sua mãe e suas tias resistiram a essa pressão e não venderam suas terras. A família de Cristina foi, por isso, muito guerreira, não cedendo às ameaças e evitando o fim que teve muitas famílias na região.

Na propriedade há quatro casas onde moram, além da família de Cristina, sua mãe com um irmão solteiro, uma sobrinha e outro irmão casado com sua filha. Cristina também cuida de outros 4 hectares, adquiridos por herança de uma tia.



Intercâmbio para troca de conhecimentos entre agricultores, técnicos e estudantes.



Horta em torno da casa de Cristina.

Expedito trabalha fora e por isso Cristina é a principal responsável pelos cuidados na roça. O entorno da casa de destaca pela grande diversidade de produtos. Tem feijão miúdo, feijão comum, hortaliças, plantas medicinais, quiabo, abóbora, batata doce, milho antigo, cana, mandioca, entre outros. Tem também café, loureira e muitas variedades de banana. Entre elas caturra, ouro-da-mata, prata e ourinho. O plantio de tomate na horta, de forma orgânica, em especial foi muito bem e rendeu cerca de 60 quilos no ano passado!

Cristina conta que antigamente faziam a queima dos ciscos antes do plantio do milho. Observaram que a terra foi enfraquecendo e a produção diminuindo. Quando começou a participar de Grupos de Reflexão, pararam de queimar e o milho voltou a produzir bem. Além disso, há dois anos não usa mais adubo químico, apenas esterco. Com essas práticas, foi possível observar a melhoria constante da terra.

Um outro responsável pelo enfraquecimento da terra na região foi a mecanização da agricultura, quando se passou a mexer demais a terra, com tráfego freqüentes de tratores. A principal justificativa é a grande carência de mão-de-obra, que tem se agravado nos últimos anos. Como alternativa, os primos de Cristina começaram uma experiência de plantio direto.

A solução encontrada por Cristina e outras famílias do grupo de intercâmbio agroecológico de Acaiaca foi a experimentação do "plantio direto orgânico" onde se deixa uma camada alta de mato roçado para controlar as plantas espontâneas e se planta o milho em fileira, só arredando o mato. Essa prática ajuda muito a deixar a terra descansar um pouco e a cultivar adubos verdes. Em áreas onde predomina o sapé, o uso de calcário para corrigir acidez do terreno pode ajudar, uma vez que o sapé só sai bem em terrenos ácidos. Cristina ensina que é importante deixar a terra sempre coberta, enleirar no nível do terreno para ajudar a conter a enxurrada e plantar o milho em carreira. Agindo assim, espera-se cuidar da terra para que não mais necessite da aração e muita mão-de-obra.



Ensaio de plantio direto de milho.



Plantio de feijão.

Na propriedade tem diversas áreas de nascentes que foram cercadas como ação do projeto Renascentes: recompondo matas e sustentando vidas em Acaiaca, realizado a partir da parceria entre o Centro de Tecnologias Alternativas - CTA, Associação Escola Família Agrícola Paulo Freire - AREFAP e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Acaiaca. Nas áreas cercadas foram plantadas algumas mudas, principalmente caju e urucum, mas percebeu-se que a recomposição se deu principalmente pela vegetação nativa, que cresceu com muito vigor.

Cristina e seu irmão Vicente criam uma vaca, que dizem ser uma "vaca feliz", pois é alimentada em pastagens diversificadas, com variados tipos de capim, principalmente o meloso. E também muitas leguminosas como o carrapicho beijo-de-boi que é muito bom para a produção de leite. Além disso, foram deixadas algumas árvores no pasto, que além de não prejudicá-lo, servem de abrigo para as criações. Tem esperta, cinco-folhas, lava-prato, entre outras. A agricultora não gosta da braquiária que deixa as vacas infelizes e diminui a qualidade do leite.

Na propriedade a maior parte do que é produzido é utilizado para o consumo da família e de outras famílias para quem Cristina doa parte do que colhe. Quando sobra alguma coisa da produção acaba vendendo, principalmente feijão. O feijão produzido pelo irmão de Cristina é tão procurado que, antes mesmo de nascer ele já é encomendado! **Cristina se orgulha da roça que cuida!**

Atuante no Sindicato de Trabalhadores Rurais acredita na melhoria da agricultura familiar através da agroecologia. É um exemplo para todos e todas nessa luta!

Contato: STR de Acaiaca (031) 3887 1510



telefax (31) 3892 2000
e-mail: cta@ctazm.org.br
<http://www.ctazm.org.br>
Viçosa - MG



ASSOCIAÇÃO REGIONAL DOS
TRABALHADORES RURAIS DA ZONA
DA MATA - MG
R: Luiz Lourenço de Lima,
nº 605, Centro, Divino - MG
cep 36820-000
tel: (32)3743-1544
aregional@ig.com.br

centro de tecnologias alternativas da zona da mata

Arte e diagramação: Oswaldo Santana

Apoio:

act:onaid



Ministério do
Meio Ambiente



Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



FAPEMIG

UFV



gtz



kfw

Ministério do
Meio Ambiente

